

# Living the Lotus 9

*Buddhism in Everyday Life*

2025  
VOL. 240



Risho Kosei-kai of Sri Lanka

## Living the Lotus Vol. 240 (Setembro 2025)

Publicação: Risho Kosei-kai Internacional  
Fumon Media Center 3F, 2-7-1 Wada,  
Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan  
TEL: +81-3-5341-1124  
FAX: +81-3-5341-1224  
E-mail: [living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp](mailto:living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp)  
Editor Responsável: Keiichi Akagawa  
Editora: Sachi Mikawa  
Tradutora: Helena Yuri Osaki, Maria Hiromi Sasaki  
Revisora: Angela Sivalli Ignatti  
Equipe de Edição: Risho Kosei-kai Internacional

A Risho Kosei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríplice Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz, dentro e fora do Japão.

No título *Living the Lotus – Buddhism in Everyday Life* (Vivendo o Sutra de Lótus – O Budismo dentro da vida diária) está contido o desejo de enriquecer e fazer ser mais valiosa a vida a partir da vivência do Sutra de Lótus no cotidiano, assim como a bela flor de lótus, a qual floresce de dentro da lama. Através da internet, temos nos dedicado em entregar, ao público leitor do mundo todo, o ensinamento do budismo que pode ser vivenciado dentro da vida diária.

## Preparar a passagem da vida, de outono para o inverno

Rev. Nichiko Niwano  
Presidente Rissho Kosei-kai



### Tudo que passa, passará e será preenchido novamente

Nossa existência é frequentemente comparada a quatro estações do ano. A primavera é a estação do crescimento, é quando a vida desabrocha e se desenvolve. O verão é uma fase cheia de energia, com intensa atividade na sociedade. No outono, estação da colheita, faz amadurecer como pessoa, é a estação da frutificação em preparativo para o inverno. E, finalmente no inverno, época em que poderá viver em paz com a colheita dos frutos da própria existência. É o inverno da espera pela primavera vindoura, o brotar outra vez, das sementes que lançou.

A percepção é distinta para cada um, mas, com base no atual pensamento japonês de “viver na era da expectativa de vida de 100 anos”, a primavera seria acerca de até 25 anos, o verão até 50 anos, indica o outono até 75 anos, e depois disso, entraríamos no inverno.

Entretanto, a impressão da passagem de outono para o inverno dentro das quatro estações, não é particularmente fase de vigor, muitos associariam a um cenário frio e solitário, de folhas secas caindo das árvores sob vento e neve.

Mas, pelo antigo conceito indiano de “quatro estágios da vida”, que divide a existência nas mesmas quatro fases, o estágio do “eremita”, que equivale ao outono, seria o período áureo da vida. É quando nos preparamos para viver a última etapa da existência (renunciante), desprendidos das diversidades de empecilhos, em paz de espírito e alegria.

O poema de Ryuta Iida (1920-2007): “Tudo que passa, passará e novamente o céu outonal é preenchido”. O outono da vida é o período quando somos libertos gradualmente de temas que considerávamos incômodos, mas com a sensação de preenchimento de espírito e aspirações no peito, rumamos radiante em direção ao inverno.

No entanto, ao longo da vida, por vezes lamentamos: “outrora poderia ter agido de forma diferente”. Especialmente na segunda metade da existência, esse pensamento se torna frequente. Mas acredito que tal remorso e arrependimento sejam certamente para a “frutificação” direcionado ao inverno.

A colheita de caqui e castanha-portuguesa é feita no outono, no Japão. E se evitarmos a sua adstringência ou espinhos, não podemos apreciá-los. Mas ao aceitar como parte do processo para a colheita frutífera o dedicar esforço para a sua remoção, podemos apreciar seus frutos com muito gosto. Da mesma forma, se “colhermos” sentimentos amargos e transformá-los em nutrientes do espírito, para aquisição de energia rumo ao inverno, traria um imenso benefício para frutificação sendo possível somente nesse período em particular.

## Inverno é a época de aprendizado

Confúcio (552-479 a. C.) que faleceu aos 74 anos, há cerca de 2600 anos, descreveu a própria jornada espiritual na obra “Analectos”. “Aos cinquenta anos conheci o desígnio divino. Aos sessenta anos estava pronto para ouvir e compreender. Aos setenta anos poderia seguir o desejo do meu coração sem transgredir o que é certo”. No outono da vida passamos a compreender a verdade do céu, da terra e da natureza. E ao ouvir as palavras de outros, a razão ressoa no nosso coração, e ao adentrar na idade do inverno, mesmo agindo somente em acordo com o coração, não nos desviamos das regras da natureza e do respeito ao próximo.

Estou em meio a idade do inverno, mas, como ser humano, de modo algum atingi a maestria deste estado mental. Entretanto, se considerarmos a expectativa de vida média daquela época e atual, os 70 anos de Confúcio equivaleria a cerca de 110 anos de agora. Com os meus mais de 80 anos, ainda me falta o aperfeiçoamento espiritual, e tenho muitos assuntos ainda por conhecer e compreender. Nesse sentido, sinceramente, gostaria de aprender cada vez mais e mais.

Esta aspiração seria como um instinto inerente a todos os seres humanos. Além disso, tendo o desejo de aprender, podemos deparar com coisas novas, não importando a idade. E esta disposição e emoção podem proporcionar a energia vital para passar pelo inverno da nossa existência, de forma prazerosa.

Para isso, ter saúde é indispensável. Em uma conversa do Mestre Fundador aos 77 anos com o escultor Seibo Kitamura (1884-1987) nos seus 100 anos (de acordo com o sistema de contagem de idade japonês), conhecido escultor da Estátua da paz de Nagasaki, como segredo da longevidade saudável disse: “não tenha raiva, não se aflija em relação aos acontecimentos”. Ao que o Mestre Fundador acrescentou: “não mentir”. E ele respondeu: “ao não mentir, o espírito é purificado e isso é bom para a saúde”. A sua arte em caligrafia expõe: “mente purificada e vida longa”, escreve assim quando lhe pedem e suas palavras fazem reflexo na postura cotidiana do escultor.

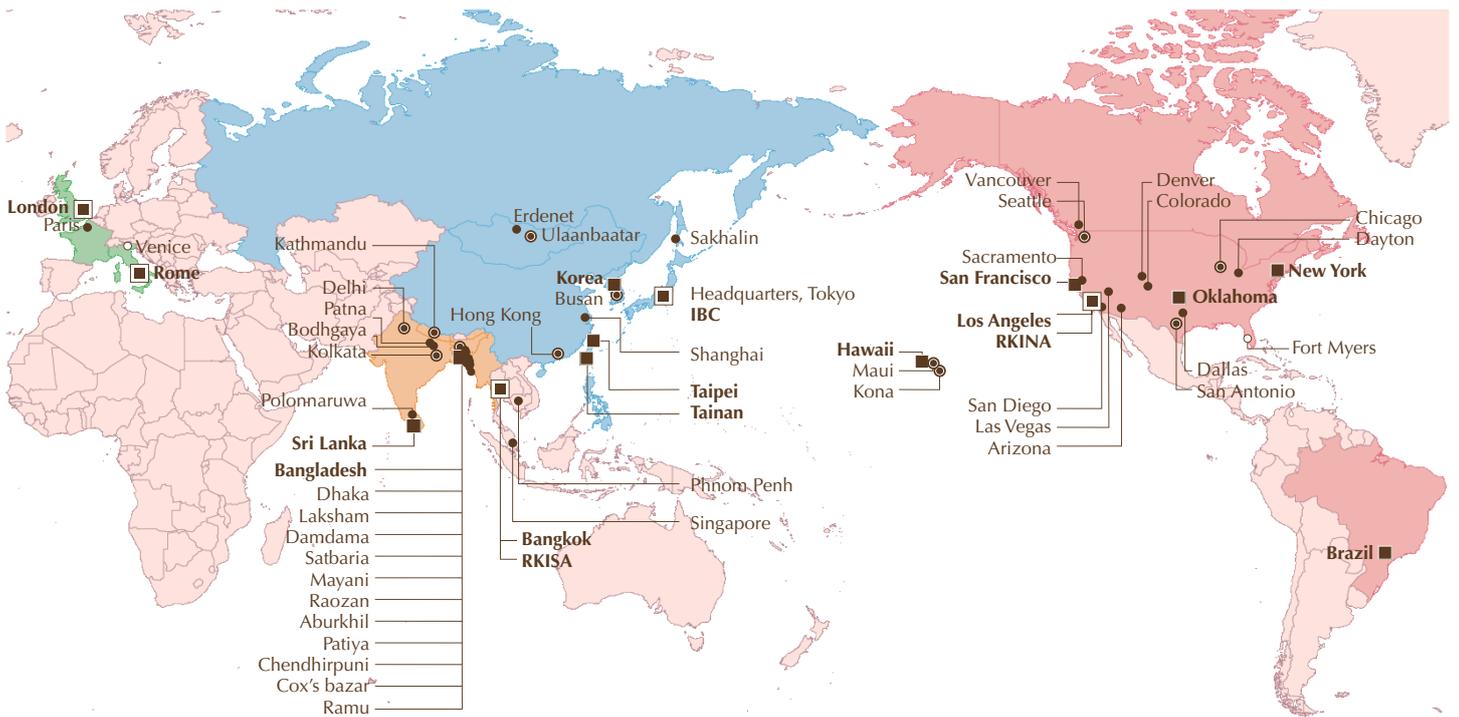
Esforçar-se para aprofundar o aprendizado, ser honesto de forma despreziosa, não há dúvida de que essa são posturas que servem de exemplo para as novas gerações, mas gostaria de retomar sobre o aprofundamento do aprendizado, na próxima edição.



(Kosei, edição setembro de 2025)



🌸 *A Global Buddhist Movement* 🌸



Information about  
local Dharma centers



facebook



X

